

HERESIA: UMA LEITURA A PARTIR DE 1COR 11.19

Marcelo Serafim de Souza¹

José Hélio de Lima²

Flávio Schmitt³

RESUMO

O Artigo em questão, pretende estudar a complexa questão acerca das heresias, tais como seu surgimento, implicações e efeitos, bem como seu consequente enfrentamento apostólico no seio da igreja. Pretende-se demonstrar a dupla missão do colégio apostólico, haja vista, nos primeiros séculos de existência da igreja, “disfarçada” de ortodoxia, a heresia pretendia macular a essência do Evangelho, pregado e difundido pela liderança eclesiástica. Em sua dupla missão: “Pregar o Evangelho e, combater “heresias”, referida liderança, contribuiu para a firme marcha e, consequente crescimento da igreja, que procurou combater tais “ensinos desviantes”, com vistas a se evitar que contaminassem toda a comunidade cristã que se iniciava, e a desfizesse como que da noite para o dia, colocando assim por terra todo esforço empreendedor missionário desde seus primórdios. Tendo em mente que a “unidade” da igreja deveria ser preservada, a mensagem apostólica, portanto, deveria permanecer intocada. Todo esforço nesse sentido, seria recompensado, pois, evitar-se-iam cisões, facções e partidarismos, que tão logo surgindo, deterioravam referida “unidade” das comunidades de fé existentes à época. O impacto negativo

¹ Teólogo graduado pela Faculdade Unida de Vitória. Mestre e Doutorando em Teologia pela Faculdades EST, São Leopoldo, RS. Email: marcelohefziba@hotmail.com.

² Teólogo graduado pelas Faculdade Batista do ABC e Universidade Metodista de São Paulo; Mestre em Ciências da Religião pela Universidades Presbiteriana Mackenzie; Doutorando em Teologia pelas Faculdades EST.

³ Flávio Schmitt é doutor em Ciências da Religião pela UMESp, professor na Faculdades EST em São Leopoldo/RS. Email: Flavio@est.edu.br.

causado pelas heresias, há que se destacar, culminava no afastamento da base confessional da igreja. O âmago do evangelho, portanto, ficava maculado. Por conta disso, referida pronta resposta eclesial, conforme ficará demonstrado, mostrou-se suficiente e satisfatória, com vistas a se preservar a mensagem original do evangelho.

Palavras-Chave: Heresia - Paulo – Teologia – Ortodoxia – Colégio Apostólico

ABSTRACT:

The article in question intends to study the complex question about heresies, such as their emergence, implications and effects, as well as their consequent apostolic confrontation within the church. It is intended to demonstrate the dual mission of the apostolic college, given that, in the first centuries of the church's existence, "disguised" as orthodoxy, heresy intended to blemish the essence of the Gospel, preached and disseminated by the ecclesiastical leadership. In its dual mission: "Preaching the Gospel and fighting "heresies", said leadership, contributed to the firm march and consequent growth of the church, which sought to combat such "deviant teachings", with a view to preventing them from contaminating the entire community Christian life that was beginning, and undo it as if overnight, thus putting to the ground all entrepreneurial missionary efforts since its beginnings. Bearing in mind that the "unity" of the church was to be preserved, the apostolic message therefore had to remain untouched. Every effort in this direction would be rewarded, as splits, factions and partisanship would be avoided, which, as soon as they appeared,

deteriorated said “unity” of the faith communities existing at the time. The negative impact caused by heresies, it should be noted, culminated in the removal of the church's confessional base. The heart of the gospel, therefore, was tainted. As a result, the aforementioned prompt ecclesial response, as will be demonstrated, proved to be sufficient and satisfactory, with a view to preserving the original message of the gospel.

Keywords: Heresy - Paul – Theology – Orthodoxy – Apostolic College.

INTRODUÇÃO

Dessarte, conforme supramencionado, o foco e estudo do presente artigo é trabalhar a questão daquilo que mais tarde se convencionou como “heresia”, cujo surgimento e embate à ortodoxia, desenvolveremos no transcorrer deste estudo. Um dos grandes exemplos *intra Ecclesia* (no interior da igreja) a serem citados, surgidos muito cedo na incipiente igreja, encontramos em Atos capítulo 15. Cristãos judeus, não viam como suficiente para salvação, apenas a confissão pública de pecados. Mas, todo quanto quisesse seguir a Cristo, na visão destes, deveria circuncidar-se e, assim cumprindo a lei mosaica, satisfariam a salvação.

A pronta resposta do colégio apostólico deu-se ainda no versículo 19. O apóstolo Tiago tomando a palavra, após os discursos dos apóstolos Pedro, Paulo e Barnabé, instou-se a que os gentios convertidos, não fossem perturbados em sua conversão. No versículo 20, seguiu-se recomendações, quanto a ritualística alimentar.

Um exemplo *extra Ecclesia* (fora da igreja), digno de nota, deveu-se a controvérsia havida na comunidade de Corinto. Parte daquela

comunidade de fé, inclinava-se a negar a ressurreição, influenciada pelo intelectualismo grego, mesclado de misticismo, ínsito ao pensamento filosófico sofista, em voga à época de Paulo, e em toda a Grécia. O que deveras contribuiu para o desvio doutrinário no seio daquela comunidade eclesial. Consequentemente demandando de Paulo a intransigente defesa do tema da ressurreição corporal, especialmente em seu aspecto “espiritual”, no capítulo 15, de sua Primeira Carta àquela igreja.

Para Paulo, portanto, havia funestas consequências, quanto a negação da ressurreição: os apóstolos são tidos como mentirosos, ao testificarem da ressurreição de Cristo, se esta, deveras não ocorreu: “Se cristo não ressuscitou os apóstolos são falsas testemunhas de Deus, sua mensagem é vã, nossa fé é vã” (15.14s). Outra nefasta consequência, é que a morte vicária de Cristo então, foi vã, de nada valeu⁴, fazendo assim, com que os coríntios ainda permaneçam em seus pecados (15.17). Dessarte, vislumbra-se que, na teologia paulina a ressurreição de Cristo terá sempre papel proeminente, pois é a partir de sua ressurreição que se manifesta o poder reconciliatório da criatura com seu Criador (Rm 1.4)⁵. O que corrobora Cerfaux, para quem “a teologia paulina assume uma cor própria, desde o começo, pela importância que atribui à ressurreição de Cristo [...]”⁶.

Para Olson:

⁴ MORRIS, Leon. *I Coríntios: Introdução e Comentário*. Tradução Odayr Olivetti. São Paulo. Mundo Cristão, 1983. p.169.

⁵ CERFAUX, Lucien. *O Cristão na teologia de Paulo*. Tradução Monjas Beneditinas da Abadia de Santa Maria. São Paulo: Teológica, 2003. p.56.

⁶ CERFAUX, Lucien. *O Cristão na teologia de Paulo*. Tradução José Raimundo Vidigal. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus. 2012, p. 41.

A história da teologia não se inicia no começo. Isto é: a teologia cristã começou muito tempo depois de Jesus Cristo ter caminhado na terra com seus discípulos e mesmo depois de ter morrido o último discípulo e apóstolo. A teologia é a reflexão da igreja a respeito da salvação trazida por Cristo e a respeito do evangelho da salvação proclamada e explicada pelos apóstolos de Cristo.⁷

A defesa da fé contra “ensinos contrários”, ao que se pregava nos primórdios da Igreja, especialmente, conforme supra, a negação à ressurreição, devotou especial atenção do colégio apostólico. Pois, a controvérsia em questão iniciou-se no seio da igreja ainda em seus primórdios, mas alastrou-se séculos afora. Ponto central, insta frisar, o escopo da fé cristã, encontrava-se em xeque, pois, assim como um pouco de fermento leveda toda a massa (Gl 5.9), a heresia se enraizada na comunidade de fé, tinha o condão de arruinar toda mensagem apostólica.

Nesse sentido, na lição nos outorgada por Cerfaux, temos que:

O intelectualismo grego, mesclado de misticismo, inclinava-se a negar a ressurreição. Paulo, conservando (...) o tema da ressurreição corporal, procura sublinhar, no entanto, seu aspecto “espiritual”. Surge aqui uma fórmula importante: o Cristo ressuscitado transformará à sua imagem todos os cristãos (1Co 15.49)⁸.

O Comentário Bíblico Beacon, preleciona acerca do apego do mundo antigo, mormente a comunidade de Corinto à cultura helenista, conforme segue:

⁷ OLSON, Roger E. *História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001. p.25.

⁸ CERFAUX. 2012, p. 21.

O ensino das religiões e filosofias populares gregas “imaginava que o espírito desencarnado do homem atravessava as esferas planetárias para finalmente abandonar cada parte da existência em carne e osso do homem, até a sua consciência e raciocínio”. Essa abordagem grega estava baseada no conceito de que a matéria, ou a substância material, era a origem de todo o mal. Assim sendo, a ressurreição do corpo era algo que oferecia um apelo desprezível àqueles que eram influenciados pelo pensamento grego.⁹

Ainda que a reflexão da ressurreição dos mortos contradissesse à concepção grega, Paulo não titubeou em defendê-lo em uma comunidade de fé inserta à circunscrição grega. Ainda que a filosofia grega ensinasse acerca da imortalidade da alma, mas depreende-se da filosofia grega, que o corpo era a prisão da alma.

Em sua obra “Contra Celso”, Orígenes mencionar sobre o embate paulino supra:

Paulo viu que a filosofia grega contém razões não desprezíveis, plausíveis aos olhos do grande público, as quais apresentam a mentira como se fosse verdade. Diz ele a respeito delas: “Cuidai de que ninguém vos leve novamente à escravidão com filosofias falazes e vãs, fundadas em tradições humanas e não em Cristo” (Cl 2,8). E como ele via se manifestar nos discursos da sabedoria do mundo certa grandeza, disse que o discurso dos filósofos eram “conforme o elemento do mundo”.¹⁰

Utilizando Cristo como parâmetro e supedâneo à sua apologia à questão da ressurreição, Paulo afirma que nosso Salvador morreu por nossos pecados segundo as Escrituras (15.3), ressurgindo dos mortos ao terceiro dia, segundo as Escrituras (15.4).

⁹ COMENTÁRIO BÍBLICO BEACON: Romanos e 1 e 2 Coríntios. Tradutor Volume 8 Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p. 356.

¹⁰ ORÍGENES. *Orígenes contra Celso*. Trad. Orlando dos Reis. São Paulo: Paulus, 2004, p.38.

Dessarte, para a liderança eclesial, como um todo, não restou outra alternativa, senão feroz e aguerridamente combater todo e qualquer “ensino desviante” à medida que fossem surgindo, seja *intra* ou *extra* ecclesia. Importante ressaltar que, malgrado Cristo tenha afirmado ser mister o crescimento do joio no meio do trigo, até o último dia da colheita (Mt 13.24-30), para Paulo, representante do colégio apostólico, teria que haver divisões (heresias), para que, desse modo, se manifestem os justos no corpo eclesial.

1. AGOSTINHO DE HIPONA VERSUS DONATISMO

Impende ressaltar que, Agostinho, representante dos Pais da Igreja, utilizou da passagem bíblica constante de 1cor 11.19, no enfrentamento ao donatismo. Corroborando o afirmado pelo apóstolo Paulo, a fim de que se tornassem manifestos, no seio da igreja, os devidamente “comprovados”, era necessário, que houvesse cisões. Desse modo, Agostinho referir-se-á ao movimento donatista, tido por “herege” para o bispo de Hipona, o que, conseqüentemente, demandou árduo combate deste, com vistas a se manter a pureza do evangelho por este pregado, frente às “heresias”, defendidas por Donato, representante-mor, de referido movimento “herético”.

Quanto ao enfrentamento com os donatistas, na defesa dos cristãos-católicos, ao tecer comentários a respeito da primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, capítulo 11, versículo 19, Agostinho assim afirmará no que se refere aos hereges e cismáticos: “Mas porque é dito com grande

verdade: É preciso que haja até mesmo cisões entre vós, a fim de que se tornem manifestos, entre vós aqueles que são comprovados”.¹¹

Em sua defesa teológica, Agostinho assim mencionou acerca daqueles que promoveram o cisma: “Outra questão é a respeito dos causadores de cismas. A eira do Senhor poderia suportar as palhas até o tempo da última peneirada (Mt 3,12), se eles não tivessem cedido com excessiva leveza ao vento da soberba, separando-se voluntariamente de nós”.¹²

2. EXEGESE DE 1COR 11.19

Analisando-se exegeticamente 1Cor 11.19, nos melhores manuscritos gregos, encontramos: “*δεῖ γὰρ καὶ αἰρέσεις ἐν ὑμῖν εἶναι, ἵνα [καὶ] οἱ δόκιμοι φανεροὶ γένωνται ἐν ὑμῖν*”¹³ (dei gar kai airesis em imin einai, ina [kai] oi dokimi faneroi génontai em imin). É preciso pois também (αἰρέσεις = airesis) partidos entre vós existir, para que os aprovados (φανεροὶ = faneroi) manifestos (γένωνται ἐν ὑμῖν = génontai em imin) se tornem entre vós”.

Esse termo (αἰρέσεις = airesis), conforme o Léxico Grego do Novo Testamento, de autoria de Edward Robinson, significa também: “um modo de vida escolhido”, ou seja, uma seita, escola ou partido. Discórdia, dissensão a partir da diferença de opinião.

¹¹ CANTALAMESSA, Raniero. *Santo Agostinho: Creio na Igreja una e santa*. Acesso em: 25/08/2018. Disponível em: <<https://pt.zenit.org/articles/santo-agostinho-creio-na-igreja-una-e-santa/>>.

¹² SANTO AGOSTINHO. *A verdadeira religião*. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 75.

¹³ NOVO Testamento Interlinear grego-português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004. p.644.

O dicionário grego do Novo Testamento, de autoria de Carlo Rusconi, aduz que (*αἰρέσεις*), também significa propensão a escolher, escolha, opinião, facção, seita, escola ou partido. Modo de pensar e de agir de determinado grupo.

E é justamente isso que ocorreu ao tempo de Agostinho, principalmente quanto aos donatistas. Tendo logrado êxito o grupo de Agostinho, em defesa da ortodoxia da igreja.

Em profunda análise da raiz semântica da palavra heresia, subtrai-se a ideia de escolha. Contudo, em contraposição a mensagem bíblica, uma escolha equivocada, cumpre ressaltar. Exatamente por isso, tem-se que, foi justamente em meio ao surgimento de heresias na história da igreja, que a teologia de grandes nomes, moldou-se sensível e consideravelmente. Como exemplo disso, temos na dicção de Gonzalez, ao prelecionar que, o que levou Agostinho a produzir um número expressivo de trabalhos de grande significado para o desenvolvimento da teologia cristã foi uma série de controvérsias em que ele se envolveu - principalmente com os maniqueístas, os donatistas e os pelagianos.¹⁴

Paulo, o apóstolo dos gentios, também. Que o diga, seus costumeiros embates teológicos, *extra* ou *intra ecclesia*, bem como as controvérsias ocorridas, por diversos lugares por onde passou, em suas viagens missionárias com os de sua nação, principalmente os da seita farisaica, da qual um dia pertenceu.

¹⁴ GONZALES, Justo L. *Uma História do Pensamento Cristão: De Agostinho às vésperas da Reforma*. Tradução Paulo Arantes. Vanuza Helena Freire de Mattos. São Paulo: Cultura Cristã, 2004. p. 27.

Para Olson, “a teologia é exatamente isso: a fé buscando o entendimento da verdade de Deus”.¹⁵ Pois, conforme Olson:

A teologia em si, como a busca da ortodoxia (a doutrina teológica correta), surgiu dos desafios impostos aos ensinamentos cristãos por sectários que se apresentavam diante da igreja e do mundo pagão como cristãos mais genuínos ou importantes do que os principais herdeiros dos apóstolos. Esses desafios à mensagem apostólica e à autoridade dos sucessores nomeados pelos apóstolos tiveram tanto sucesso em criar caos e confusão que se tornou imprescindível o desenvolvimento de uma reflexão teológica formal para combatê-los. Os bispos, que no segundo século do cristianismo eram simples supervisores de um grupo de igrejas em uma cidade ou território, responderam aos críticos e sectários lembrando o que os apóstolos tinham ensinado, reunindo, preservando e interpretando os legados escritos e escrevendo cartas e opúsculos para circular entre as igrejas. No decorrer desse processo nasceu a teologia cristã. Com os pais apostólicos, a teologia continuou sua infância e, somente mais tarde, depois do século II, com Irineu e os pais da igreja, começou a caminhar rumo a maturidade.¹⁶

Finaliza Olson, afirmando que:

[...] é quase impossível apreciar o significado da ortodoxia sem entender as heresias que a forçaram a se definir. O que agora conhecemos por ortodoxia (não a “Ortodoxia Oriental”, mas a ortodoxia com o “doutrina teológica correta”) não nasceu de repente na igreja como Atena saiu da cabeça de Zeus na mitologia grega. Ela foi crescendo com o resultado dos desafios que a heresia impôs. A fim de compreender corretamente o dogma ortodoxo da Trindade, é necessário entender os ensinamentos de Ario de Alexandria, que desafiou seriamente, no começo do século IV, a crença na eterna trindade de Deus.¹⁷

¹⁵ OLSON, 2001. p.11.

¹⁶ OLSON, 2001. p.26.

¹⁷ OLSON, 2001. p.21.

Até porque, conforme Olson, “não existe nenhuma doutrina do cristianismo que tenha surgido do nada. Cada crença, quer considerada “ortodoxa” (teologicamente correta) ou “herética” (teologicamente incorreta), nasceu de um desafio”.¹⁸

Quanto ao conceito de heresia, tem-se na lição de Frangiotti, que:

A palavra *heresia* é de origem grega *háiresis* e significa *escolha, partido tomado, “corrente de pensamento”, seita*. Originariamente, heresia é a acentuação de um aspecto particular da verdade. No âmbito do cristianismo primitivo, é a negação ou pregação de um evangelho diferente daquele pregado pelas autoridades apostólicas (cf. 2Pd 2.1; Gl 1.8). É a pregação dos falsos profetas, falsos mestres que introduzem no seio da comunidade doutrinas danosas, dúbias ou que não se compaginam com a doutrina dos apóstolos¹⁹.

Portanto, conforme demonstrado, o termo “heresia”, originário da palavra grega *airéseis*, tem correlação com “escolha”. Podemos inferir daí a ideia do livre-arbítrio, onde tem-se que o ser humano é livre para fazer suas escolhas²⁰. Consequentemente, cada ser humano, possui autonomia para escolher o melhor caminho a se tomar, ainda que drásticas consequências, sejam o desenrolar dessa escolha²¹. Em conceitos teológicos, as implicações e desdobramentos podem tomar rumos sem precedentes, haja vista, a exposta coletividade.

Justamente por isso, Priori citando Prigent, afirma não ter sido aleatória, a escolha das sete Igrejas destinatárias da Carta do Apocalipse.

¹⁸ OLSON, 2001. p.15.

¹⁹ FRANGIOTTI, Roque. *História das heresias: séculos I-VII: conflitos ideológicos dentro do cristianismo*. São Paulo: Paulus. 2018, p.6.

²⁰ MCGRATH, Alister. *Heresia em defesa da fé*. São Paulo: Hagnos. 2014, p.14.

²¹ MCGRATH. 2014, p.16.

Todas tinham em comum, o sofrer ameaças ao cristianismo de então, qual seja, o surgimento de heresias, *intra ecclesia*²².

Em sua trajetória apostólica, Paulo sabia que poderia encontrar cisões e partidarismos em seu caminhar. Contudo, aguerridamente as combatia, a medida em que iam surgindo. Nas suas proto-cartas encontramos instruções e advertências, com o fim de se evitar o surgimento de heresias, no seio da igreja, que produziriam, certamente, acalorados debates teológicos²³.

“Porque antes de tudo ouço que ...há entre vós dissensões...” (1Cor 11.18). A palavra de repreensão à comunidade de Corinto, utilizada por Paulo para dissensões é *σχίσματα* (schísmata), proveniente da palavra *σχίσμα* (schísma), podendo ser traduzida por: “rotura, divisão, dissensão, cisma”²⁴. No versículo posterior, Paulo chega a afirmar que, o surgimento da heresia, faz revelar, os sinceros no seio da comunidade de fé²⁵. Paulo utiliza a expressão *φανεροί* (phaneroi), oriunda do termo *φανερός* (phanerós), traduzida para o nosso vernáculo, como: “aparente, visível, manifesto, evidente”²⁶.

²² PRIGENT, 1993 apud PRIORI, Marcio Luiz. *Os cristãos, de ontem e de hoje, ante a tentação de se acomodarem ao mundo*: Uma abordagem a partir de Apocalipse 2-3. São Leopoldo: EST. 2011. 79 p. (Dissertação, p.23)

²³ PRIOR, David. *A Mensagem de 1 Coríntios*: A vida na igreja local. Trad. Yolanda Mirdsa Krievin. São Paulo: ABU Editora. 1993, p. 200.

²⁴ ROBINSON, Edward. *Léxico grego do Novo Testamento*. Trad. Paulo Sérgio Gomes. Rio de Janeiro: CPAD. 2012, p.885.

²⁵ O NOVO Testamento Grego: com introduções e aparatos em português, 2021. 704 p. (1 Coríntios 11.19 “δεῖ γὰρ καὶ αἰρέσεις ἐν ὑμῖν εἶναι, ἵνα [καὶ] οἱ δόκιμοι φανεροὶ γένωνται ἐν ὑμῖν” (= E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós)).

²⁶ ROBINSON. 2012, p.952.

Ainda que sectarismos tenham se revelado no interior da igreja, mas, para Paulo a comunhão espiritual deveria ser preservada intocada²⁷. No vers. 4 do capítulo 3, de sua Primeira Carta, Paulo repreende o sectarismo surgido na comunidade de Corinto, quanto àqueles que se identificavam como o grupo de Paulo e, outro o de Apolo. A repreensão de Paulo é enérgica: “...porventura não sois carnaís?” (1Cor 3.4). Pois, com isso, revelou-se transparente: “a comunidade estava dividida”²⁸.

Essa divisão somente revelada a partir do crescimento da igreja, revelou-se ainda no recente cristianismo, outro tipo de heresia, especialmente, *extra ecclesia*. Pois, quanto aos novos convertidos, o desvencilhar-se de suas convicções passadas, demandava tempo, especialmente àquelas oriundas da filosofia grega. O que veio a entrar em rota de colisão com as verdades do evangelho, demandando pronta resposta dos defensores deste. Mencionadas convicções em contraste com o evangelho, fora denominado “heresias”. O que concorda Lortz, para quem, “toda a tradição cristã está firmemente convencida de que somente “a igreja” tem o poder e o dever de ensinar as verdades da fé. O desvio da verdade eclesiástica comum é heresia²⁹”.

Paulo afirma, em síntese, no versículo 18, que “*συνερχομένων υμῶν ἐν ἐκκλησίᾳ ακούω σχίσματα ἐν ὑμῖν ὑπάρχειν* - *sinerchoménon imon em ekklesia akúo schismata em imin iparchein*”. Que traduzido é “reunindo-vos vós em (a) igreja ouço divisões (σχίσματα = schismata) entre vós existir”.

²⁷ PRIOR. 1993, p. 199.

²⁸ FRANGIOTTI. 2018, p.8.

²⁹ LORTZ, Joseph. *Historia de la Iglesia: en la perspectiva de la historia del pensamiento*. Trad. Agustín Andreu Rodrigo. Madrid: Cristiandad. 2003, p.123.

Essas divisões, leva-nos a entender que, grupos sectários se formaram no seio da comunidade de fé de Corinto. Havia sectarismos na reunião do corpo eclesial, no tocante à Ceia do Senhor. Paulo deixa isso bem claro. E isso não é bom para o corpo místico da Igreja, pois se reúnem para pior, não para melhor (11.17).

No versículo 18, Paulo é informado (cf. Edição Revista e Corrigida de João Ferreira de Almeida) que há dissensões, quando a comunidade de fé de Corinto se reúne.³⁰ Para o apóstolo dos gentios, referida informação é digna de credibilidade.

Conforme supra, a palavra utilizada por Paulo para dissensões é *σχίσματα* = schismata, palavra oriunda do cognato *σχίσμα* (schisma), significando, divisão, dissensão³¹, cisma e rotura.³²

E essas divisões, dissensões e cismas, no entender de Paulo, culminam em um ajuntamento para pior e, não para melhor.

Paulo não muda o foco do seu discurso, nos versículos iniciais da perícope em estudo. Ou seja, ele está tratando do mesmo assunto, nos versículos em questão. Ele começa afirmando, como acima mencionado, no versículo 17 que, o ajuntamento deles era para pior e, não para melhor. Isso porque no versículo 18, conforme acima, há (por se encontrar no caso nominativo “*σχίσματα*”), ou seja, *σχίσμα* (schisma), divisão, dissensão, cisma e rotura.

³⁰ PORQUE, antes de tudo, ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões [...]. (BÍBLIA Sagrada. Harpa Sagrada, 2016. p.1129).

³¹ RUSCONI, Carlo. Dicionário grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulus, 2003. p.447.

³² ROBINSON, 2012. p.885.

Consequentemente as divisões, dissensões, cismas e roturas do versículo 18, Paulo nos leva a entender no versículo 19, que as *αιρέσεις* [airéseis], palavra traduzida por heresia, no vocábulo português, se faziam necessárias. Pois, em meio às heresias, conforme Paulo, *οι δόκιμοι φανεροί γένονται* (oi dókimoi faneroí génontai = os aprovados manifestos se tornem).

Percebe-se no discurso paulino, inserido nos versículos 18 e 19, um tênue liame entre os termos *σχίσματα* ou *σχίσμα* e *αιρέσεις*. O versículo 17 que os antecede, revela danoso, o ajuntamento da comunidade de fé de Corinto, pelo que vem explicitado nos versículos 18 e 19. Contudo, conforme Paulo, a divisão, dissensão, cisma ou rotura, ou ainda a escolha, opinião, facção, seita, escola ou partido, não possuem o condão de exterminar com a Igreja de Cristo, mas, sim de manifestar os aprovados no seio da Igreja, naqueles que se abstém de envolver-se em tais impropérios.

O que corrobora Fee:

[...] *αιρέσεις*, palavra que ocorre novamente em textos paulinos somente na lista de vícios de Gálatas 5.20; de modo que seu exato significado nos escapa. É usada em outros textos para identificar grupos sectários (e.g., os saduceus em At 5.17) e mais tarde passa a ser usada para se referir a grupos heréticos. Aqui é mais ou menos sinônima de *σχίσματα* e necessariamente significa algo parecido: divisões, dissensões, facções [...].³³

É como se para Paulo, que defendia no início da Carta (1Cor 1.11-13), o extermínio das divisões, aqui (11.19), as divisões se fazem necessárias, pois, somente assim, os fiéis seriam separados dos infiéis, os justos dos injustos.

³³ FEE, 2019. p.679.

3. HERESIAS

A princípio torna-se escorreito reverberar que, comungamos do entendimento de Köstenberger e Kruger, para quem os “conceitos de heresia e ortodoxia ainda não estavam presentes durante os estágios iniciais da história da igreja”.³⁴ Até porque, não há de se falar no séc. I, no seio da igreja, de um arcabouço doutrinário pronto e acabado, mas ainda em construção.

Quanto à questão das heresias nos primórdios da Igreja primitiva, Köstenberger e Kruger, aduzem que, “A nova ortodoxia — o “evangelho” da diversidade — desafia abertamente a asserção de que Jesus e os cristãos primitivos ensinavam uma mensagem unificada que consideravam absolutamente verdadeira, bem como consideravam falsas quaisquer negações dessa mensagem”.³⁵

Com o avanço do cristianismo, o segundo século da era cristã, é marcado pelo surgimento de ensinos que se contrapunham aquilo que já havia sido esposado pelos apóstolos. O que propiciou o surgimento de grupos sectários.

Contudo, ainda no primeiro século, vislumbra-se “entraves” ao esposado pelo colégio apostólico. E esses “entraves” contraditórios ao pregado pelo colégio apostólico, diga-se de passagem, são o objeto de

³⁴ KÖSTENBERGER, Andreas J.; KRUGER, Michael J. *A heresia da ortodoxia: como o fascínio da cultura contemporânea pela diversidade está transformando nossa visão do cristianismo produtivo*. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2014. p.35. (Obs.: utilizamos aqui um e-book - Kindle edition -, portanto, as páginas podem variar).

³⁵ KÖSTENBERGER; KRUGER, 2014. p.22. (Obs.: utilizamos aqui um e-book - Kindle edition -, portanto, as páginas podem variar).

estudo da presente pesquisa. E essa era a preocupação do apóstolo Paulo, conforme este nos relata, na carta aos Gálatas 1.9:

Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.³⁶

A necessidade da circuncisão aos gentios, independentemente da salvação, para Paulo, era outro evangelho, pois ia na contramão do que Paulo pregava, como o exemplo de Gálatas 5.6 “Porque em Jesus Cristo nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum; mas sim a fé que opera pelo amor”.³⁷

Em Atos dos Apóstolos, tal celeuma teve que ser pacificada através de um concílio que se reuniu para deliberar sobre intrigante tema, no capítulo 15.

Conforme Osava, “a doutrina cristã nascente precisava conviver e confrontar-se em muitos aspectos com as ideias que circulavam naquele período, relacionadas sobretudo com o judaísmo, o paganismo e o gnosticismo”.³⁸

Os gnósticos, conforme Osava, “em geral, eram pagãos que, aceitando a fé cristã, nela queriam introduzir suas concepções pessoais, suas teorias filosóficas, [...]. Para os gnósticos a novidade trazida pela

³⁶ BÍBLIA Sagrada. Harpa Sagrada, 2016. p.1146.

³⁷ BÍBLIA Sagrada. Harpa Sagrada, 2016. p.1150.

³⁸ OSAVA, Marcelo Massao. *Hipólito de Roma e as heresias nos primeiros três séculos do cristianismo*. Dissertação (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2020.

doutrina cristã era muito simples e o conhecimento que eles tinham era muito superior”.³⁹

Todavia, conforme Cairns:

O gnosticismo foi a primeira heresia enfrentada pela Igreja, mas não seria a última. O erro é perene e geralmente surge pelos mesmos motivos em várias ocasiões. O orgulho da razão humana e sua tendência racionalista podem levar à heresia, como foi o caso da igreja de Colossos. A permanência da herança religiosa do período pré-cristão na vida individual pode levar a uma mistura de verdade e erro com terríveis consequências para a salvação. Foi este o erro dos judaizantes. Mau uso ou ênfases exagerados de alguma passagem bíblica podem provocar o erro. Às vezes o líder equivocadamente entusiasmado, na tentativa de proteger a verdade, pode subvertê-la; foi este o caso de Montano no segundo século.⁴⁰ (grifos nossos)

Todavia, Paulo deveria enfrentar muito mais que o gnosticismo em seu currículo apostólico, conforme Cairns.

Paulo enfrentou também o desafio do racionalismo grego quando lutou contra um gnosticismo incipiente na Igreja. Alguns homens procuravam intelectualizar os meios da salvação assim como os cristãos judeus tinham tentado legalizá-los. O gnosticismo tornou-se um perigo especial na igreja colossense. Os gnósticos sustentavam uma filosofia dualística que fazia uma clara distinção entre o espírito como bem e a matéria como mal. De acordo com eles, o elo entre o espírito puro e a matéria má é uma hierarquia de seres celestiais. Cristo é visto como um membro dessa hierarquia.⁴¹ Os anjos devem receber culto por serem parte desta hierarquia

³⁹ OSAVA, Marcelo Massao. *Hipólito de Roma e as heresias nos primeiros três séculos do cristianismo*. Dissertação (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2020.

⁴⁰ CAIRNS, 1995. p. 56.

⁴¹ CAIRNS, 1995. p. 55.

(Cl. 2:8, 18-19). A salvação deve ser alcançada principalmente por atos ascéticos de negação dos desejos do corpo material e mau (Cl 2:14-17, 20-23) e por uma gnosis especial ou conhecimento acessível somente à elite entre os cristãos. A fé é relegada a uma posição secundária neste sistema que serve aos interesses do orgulho humano. Paulo respondeu a esta heresia pela afirmação irrestrita da total suficiência de Cristo como Criador e Redentor (Cl 1:13-20). Cristo é a plena manifestação de Deus e não é de forma alguma inferior a Deus (Cl 1:19;2:9). Somente nesta doutrina sentia Paulo que o homem podia ter a segurança de um Salvador capaz de resolver o problema do pecado.⁴² (grifos acrescidos)

Portanto, para Paulo, ficava claro, que se tratava de facção, utilizando-se do mesmo verbete no original para heresia, àquele que não aceitava ou recusava aquilo que era pregado pelo colégio apostólico. Percebendo-se aí que *αἰρέσεις* tem a ver com aquilo que é contrário à mensagem dos apóstolos.

E é justamente esses falsos ensinamentos que, procuraram invalidar a mensagem do colégio apostólico e mais tarde dos Pais da igreja.

Eusébio de Cesareia, um dos Pais da Igreja, digno de nota, postou-se também como um defensor apologeta da mensagem legada pelo colégio apostólico.

É meu propósito consignar as sucessões dos santos apóstolos e os tempos transcorridos desde nosso Salvador até nós; o número e a magnitude dos feitos registrados pela história eclesiástica e o número dos que nela se sobressaíram no governo e presidência das igrejas mais ilustres, assim como o número daqueles que em cada geração, de viva voz ou por escrito, foram os embaixadores da palavra de Deus; e também quantos, quais e quando, absorvidos pelo erro e levando ao extremo suas fantasias, proclamaram a si mesmos introdutores de mal-chamado saber e devastaram sem piedade, como lobos cruéis, o rebanho de Cristo; e mais, inclusive as desventuras

⁴² CAIRNS, 1995. p. 56.

que se abateram sobre toda a nação judia depois que concluíram a conspiração contra nosso Salvador, assim como também o número, o caráter e o tempo dos ataques dos pagãos contra a divina doutrina, e a grandeza de quantos por ela, segundo a ocasião enfrentaram o combate em sangrenta tortura [...].⁴³

Olson preleciona acerca da importância dos Pais da Igreja na formação da teologia cristã, ao difundirem a mensagem do Evangelho nos legada pelo colégio apostólico.

Apesar de os atuais cristãos desconhecerem esses teólogos, foram eles que influenciaram o cristianismo que os nutriu espiritualmente e lhes deu identidade. Eles fazem parte da “grande nuvem de testemunhas” de todos os cristãos (Hb 12.1). São nossos antepassados espirituais e teológicos. Aprender sua história e o papel que desempenhavam na grande história da teologia é um exercício de entendimento de si mesmo. É o mesmo que conhecer as raízes da própria família.⁴⁴

Conforme Cairns, coadunado aos escritos do colégio apostólico, tem-se os escritos dos pais da igreja, como acima demonstrado, com vistas a se apologeticamente defender-se a pureza da mensagem do evangelho.

Os escritos dos Pais preenchem amplamente o vazio de informações históricas entre o período do Novo Testamento e a última parte do quarto século. Os líderes da Igreja, pela pena e pela voz, construíram uma literatura apologética e polêmica para fazer frente a perseguição externa e à heresia interna. Credos foram concebidos para aclarar as concepções de fé. Assim, os Pais são de enorme importância no estudo do desenvolvimento da vida e do pensamento cristão neste período.⁴⁵

⁴³ CESARÉIA, 1999. p.15.

⁴⁴ OLSON, 2001. p.20.

⁴⁵ CAIRNS, 1995. p. 57.

Conforme Osava, “Desde os primeiros séculos de sua existência, o cristianismo convive com as heresias, que têm como principal característica a negação de uma verdade de fé, devidamente ensinada pela Igreja”. “Este embate entre heresia e ortodoxia só terminará na parusia⁴⁶, pois, de acordo com Paulo, as heresias são necessárias para que os virtuosos possam manifestar-se (1 Cor 11,19)”.⁴⁷

CONCLUSÃO

Por todo o exposto, conclui-se que, ainda que não se possa falar de um arcabouço doutrinário, pronto e acabado ao tempo do colégio apostólico, período de estudo da presente pesquisa, contudo, ensinamentos contrários à mensagem apostólica, pregada pelos apóstolos possuíam o condão de fazer ruir e desconstruir toda a mensagem pregada por estes, bem como de causar separações e facções nas comunidades de fé.

Dessarte, quedou-se demonstrado que, a questão desses ensinamentos tidos como “desviantes” ou “desvirtuantes”, da mensagem apostólica, demandou árduo trabalho dos defensores do Evangelho, que procuraram com todo o esforço, mormente escriturístico, que se fez necessário, manter a pureza da mensagem apostólica. O que nos leva a crer que, se não fossem

⁴⁶ CONFORME Ferreira, trata-se a Parusia de “uma das doutrinas mais relevantes da religião pentecostal é a crença mítica da volta de Jesus Cristo ao mundo a fim de arrebatá-la sua igreja (seu povo) para um lugar preparado por ele nos céus. Esta seria a “viva esperança” dos fiéis que professam a referida religião. Trata-se de uma complexa doutrina que é descrita por um ramo da teologia denominado “escatologia”. Dentro deste ramo teológico, este acontecimento extraordinário foi denominado de “parusia””. (FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. *A parusia e a valorização do tempo futuro no pentecostalismo*. Paralellus, Recife, v. 7, n. 15, mai./ago. 2016, p. 323-339).

⁴⁷ OSAVA, Marcelo Massao. *Hipólito de Roma e as heresias nos primeiros três séculos do cristianismo*. Dissertação (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2020.

combatidos a tempo, levaria a apostasia das comunidades de fé, ao tempo dos apóstolos, bem como também macularia a mensagem evangelical no transcorrer das gerações.

Por conta disso, tendo em mente que a “unidade” da igreja deveria ser preservada, a todo o custo, todo esforço nesse sentido, seria recompensado, pois, evitar-se-iam cisões, facções e partidarismos, haja vista, que o impacto negativo causado pelas heresias, há que se destacar, culminava no afastamento da base confessional da igreja. Por conta disso, a ortodoxia, deveria sempre prevalecer.

REFERÊNCIAS

CERFAUX, Lucien. *O Cristão na teologia de Paulo*. Tradução Monjas Beneditinas da Abadia de Santa Maria. São Paulo: Teológica, 2003.

CERFAUX, Lucien. *O Cristão na teologia de Paulo*. Tradução José Raimundo Vidigal. Santo André (SP): Academia Cristã; São Paulo: Paulus. 2012.

COMENTÁRIO BÍBLICO BEACON: *Romanos e 1 e 2 Coríntios*. Tradutor Volume 8 Degmar Ribas Júnior. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

CANTALAMESSA, Raniero. *Santo Agostinho: Creio na Igreja una e santa*. Acesso em: 25/08/2018. Disponível em: <<https://pt.zenit.org/articles/santo-agostinho-creio-na-igreja-una-e-santa/>>.

FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. *A parusia e a valorização do tempo futuro no pentecostalismo*. Paralellus, Recife, v. 7, n. 15, mai./ago. 2016.

- FRANGIOTTI, Roque. *História das heresias: séculos I-VII: conflitos ideológicos dentro do cristianismo*. São Paulo: Paulus. 2018.
- GONZALES, Justo L. *Uma História do Pensamento Cristão: De Agostinho às vésperas da Reforma*. Tradução Paulo Arantes. Vanuza Helena Freire de Mattos. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
- KÖSTENBERGER, Andreas J.; KRUGER, Michael J. *A heresia da ortodoxia: como o fascínio da cultura contemporânea pela diversidade está transformando nossa visão do cristianismo produtivo*. Trad. Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2014.
- LORTZ, Joseph. *História de la Iglesia: en la perspectiva de la história del pensamiento*. Trad. Agustín Andreu Rodrigo. Madrid: Cristiandad. 2003.
- MCGRATH, Alister. *Heresia em defesa da fé*. São Paulo: Hagnos. 2014.
- MORRIS, Leon. *I Coríntios: Introdução e Comentário*. Tradução Odayr Olivetti. São Paulo. Mundo Cristão, 1983.
- NOVO Testamento Interlinear grego-português. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.
- OLSON, Roger E. *História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida, 2001.
- ORÍGENES. *Orígenes contra Celso*. Trad. Orlando dos Reis. São Paulo: Paulus, 2004.
- OSAVA, Marcelo Massao. *Hipólito de Roma e as heresias nos primeiros três séculos do cristianismo*. Dissertação (Mestrado em Teologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2020.
- PRIGENT, 1993 apud PRIORI, Marcio Luiz. *Os cristãos, de ontem e de hoje, ante a tentação de se acomodarem ao mundo: Uma abordagem a partir de Apocalipse 2-3*. São Leopoldo: EST. 2011. 79 p. (Dissertação, p.23)

PRIOR, David. *A Mensagem de 1 Coríntios: A vida na igreja local*. Trad. Yolanda Mirdsa Krievin. São Paulo: ABU Editora. 1993.

ROBINSON, Edward. *Léxico grego do Novo Testamento*. Trad. Paulo Sérgio Gomes. Rio de Janeiro: CPAD. 2012.

RUSCONI, Carlo. *Dicionário grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTO AGOSTINHO. *A verdadeira religião*. São Paulo: Paulinas, 1987.